



ENTRE RETALHOS E RELATOS: Arpilleras e Memória Coletiva no Ensino de História

CARVALHO, Sabrina ¹
JACARANDÁ, André ²
SOUZA, Dhonatan ³
PESOVENTO, Adriane ⁴

RESUMO: O presente trabalho documenta as vivências no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Licenciatura em História da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), campus Rolim de Moura. A formação docente inicial exige a superação de métodos tradicionais, demandando abordagens que integrem teoria, prática e o resgate da memória coletiva. Diante disso, o objetivo geral deste estudo é relatar a utilização de narrativas históricas, especificamente a Ditadura Militar no Chile e as arpilleras da resistência, como ferramentas pedagógicas no ensino de História. A intervenção metodológica, de cunho qualitativo, ocorreu na Escola Estadual Tancredo de Almeida Neves, entre agosto de 2023 e abril de 2024, envolvendo turmas do 9º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio. Empregamos a observação escolar participante e participamos de oficinas lúdicas e ativas, como a confecção de arpilleras sobre a história regional, práticas culinárias e resgate de relatos orais intergeracionais. Analisamos que as turmas mais jovens foram altamente produtivas nas dinâmicas práticas, enquanto os anos finais demandaram estímulos diferenciados para materializar a teoria. Concluimos que a prática docente articulada com narrativas sensíveis rompe com a visão engessada do ensino, indicando que a História atua decisivamente como uma ferramenta poderosa de transformação social, conscientização cívica e consolidação da identidade docente.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de História; Arpilleras; Memória; Pibid; Metodologias Ativas.

¹ Graduando em Licenciatura em história,, Bolsista PIBID do subprojeto de história, Universidade Federal de Rondônia, *Campus* Rolim de Moura. samadeira133@gmail.com

² Graduando em Licenciatura em história,, Bolsista PIBID do subprojeto de história, Universidade Federal de Rondônia, *Campus* Rolim de Moura aayresjacaranda@gmail.com

³ Graduando em Licenciatura em história,, Bolsista PIBID do subprojeto de história, Universidade Federal de Rondônia, *Campus* Rolim de Moura. dhonatandasilvasouza@gmail.com

⁴ Professora do Departamento de História, Bolsista PIBID subprojeto de história, Universidade Federal de Rondônia, *Campus* Rolim de Moura, adriane.pesovento@unir.br



1 INTRODUÇÃO

O presente resumo expandido documenta a participação discente no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto de História, vinculado à Universidade Federal de Rondônia (UNIR), campus Rolim de Moura. As ações foram desenvolvidas na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Tancredo de Almeida Neves, instituição que atende a uma comunidade com demanda histórica por educação, construída em meio ao acelerado processo migratório rondoniense da década de 1980.

A formação docente inicial contemporânea exige a superação de modelos estritamente transmissivos, demandando abordagens que integrem teoria e vivência prática. O uso de metodologias ativas e narrativas artísticas no ensino de História justifica-se pela sua capacidade de conferir sentido empírico a temas complexos, permitindo que os discentes se conectem com o passado por meio da empatia e da memória coletiva, rompendo com uma visão engessada do ambiente escolar.

Nesse contexto, o objetivo geral deste estudo é relatar a utilização de narrativas históricas, especificamente a Ditadura Militar no Chile e o uso das *arpilleras*, como ferramentas pedagógicas de resistência e reflexão no ensino de História. Para alcançar este propósito, definiram-se os seguintes objetivos específicos: a) aplicar metodologias ativas e lúdicas no cotidiano escolar; b) promover o resgate da memória coletiva regional por intermédio da arte e de relatos orais; c) analisar os diferentes níveis de engajamento discente frente a temas sensíveis nas etapas finais da educação básica.

2 METODOLOGIA

A intervenção metodológica caracterizou-se por uma abordagem qualitativa, fundamentada na observação escolar participante e na aplicação de metodologias ativas, realizadas entre agosto de 2023 e abril de 2024. O público-alvo compreendeu turmas do 9º ano do Ensino Fundamental e do 1º ao 3º ano do Ensino Médio. A escolha desses sujeitos justifica-se pela intenção de analisar o engajamento de



diferentes faixas etárias — da transição do fundamental até a conclusão da educação básica — frente a estímulos lúdicos e temas complexos.

O percurso incluiu a "Oficina de bordado em estilo arpillera", técnica de resistência feminina iniciada por mulheres chilenas durante o regime militar para denunciar opressões por meio de retalhos e bordados. Na oficina "Toda Comida tem História", promoveu-se uma jornada sensorial onde aromas e sabores tradicionais serviram como suporte para a narrativa histórica, exemplificada pelo preparo de pães ázimos para conectar o passado ao presente. Adicionalmente, desenvolveu-se a atividade de resgate histórico baseada em relatos orais dos pais dos alunos do Ensino Médio. Esta ação consistiu na coleta de depoimentos sobre o processo de construção e povoamento do estado de Rondônia, visando compreender a história regional sob uma perspectiva familiar e intergeracional, conferindo um significado empírico aos conteúdos lecionados

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A imersão no cotidiano escolar revelou dinâmicas heterogêneas, exigindo adaptação rigorosa das estratégias pedagógicas. Nas turmas de 9º e 1º ano, observou-se grande efervescência que, devidamente canalizada, resultou em alta produtividade criativa. Em contrapartida, as turmas de 2º e 3º anos demonstraram maior concentração teórica, porém revelaram dificuldades no engajamento espontâneo nas práticas manuais, demandando estímulos adicionais para transformar o conhecimento absorvido em ação.

A aplicação da "Oficina de bordado em estilo arpillera", cujo desenvolvimento pode ser observado na Figura 01, produziu impactos significativos. Conforme aponta Lima (2018), a arpillera funciona como uma performance cultural em favor do drama social. Ao utilizarem agulhas e tecidos para construir narrativas visuais sobre os rios e florestas de Rondônia, os alunos materializaram a memória regional. Essa prática corrobora com Fernandes, Esmeraldo e Alves (2020), que destacam as arpilleras como artes-políticas essenciais para retratar denúncias e socializar experiências de dor e resistência.

Figura 01. Oficina de bordado em estilo arpillera.



Fonte: Acervo pessoal. Universidade Federal de Rondônia, Campus Rolim de Moura. Agosto de 2023.

A exploração lúdica estendeu-se à culinária. A Figura 02 apresenta a oficina "Toda Comida tem História", onde o preparo de pães tradicionais estreitou os laços empíricos com o conteúdo lecionado. O ensino de temas difíceis, como fome ou ditaduras, exige sensibilidade. Segundo Karawejczyk e Meyrer (2020), abordar temas sensíveis em tempos sombrios é um desafio inerente à docência contemporânea, sendo as metodologias ativas pontes fundamentais para gerar empatia sem banalizar a violência histórica.

Figura 02. Oficina 'Toda Comida tem História'.



Fonte: Acervo pessoal. Universidade Federal de Rondônia, Campus Rolim de Moura. Agosto de



2023.

O resgate da memória por meio de relatos orais intergeracionais confirmou que a educação atua como espaço contínuo de identidade. Ertzogue (2019) afirma que quando o bordado e a memória se entrelaçam com a oralidade, criam-se ferramentas poderosas de combate a estereótipos. A socialização desses aprendizados ocorreu nos seminários do PIBID, ilustrados nas Figuras 03 e 04, momentos cruciais para a evolução pessoal dos bolsistas.

Figura 03. Apresentação oral do Seminário Parcial do PIBID.



Fonte: Acervo pessoal. Universidade Federal de Rondônia, Campus Rolim de Moura. Novembro de 2023.

Figura 04. Apresentação oral Seminário Final do PIBID.



Fonte: Acervo pessoal. EEMTI Cândido Portinari, Rolim de Moura. Abril de 2024.



A experiência propiciou aos estagiários uma ruptura com a visão teórica engessada do ensino, desenvolvendo competências cruciais de gestão de sala de aula e adaptação cultural das estratégias.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação no PIBID consolidou-se como um marco essencial na formação inicial docente. Os resultados indicam que a integração entre teoria e prática educacional, mediada pelo estudo da Ditadura Chilena e pela confecção de *arpilleras*, é determinante para um ensino de História empático e impactante.

O uso de metodologias ativas alcançou com êxito os objetivos propostos, demonstrando que turmas de diferentes idades exigem adaptações didáticas específicas, mas todas se beneficiam do resgate prático da memória coletiva. Conclui-se que o educador atua decisivamente como agente de transformação social e que narrativas artísticas e históricas configuram-se como ferramentas poderosas para a formação de cidadãos críticos e emancipados.

5 AGRADECIMENTOS

O presente estudo foi viabilizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - pelo apoio financeiro por meio do Edital 23/2022, por meio do programa PIBID. Expresso meus sinceros agradecimentos à Universidade Federal de Rondônia (UNIR) e à E.E.E.F.M. Tancredo de Almeida Neves pela acolhida institucional. Agradeço especialmente à professora coordenadora Adriane Pesovento, por sua didática inspiradora e modo único de ensinar, e ao preceptor Celso Corrêa Brasilino, pela valiosa orientação. Estendo minha gratidão ao colega Dhonatan Souza, pelo companheirismo essencial nesta etapa. Por fim, agradeço imensamente a André Jacarandá — colega de turma, amigo e companheiro de vida —, por tornar toda a jornada acadêmica mais leve e prazerosa.



REFERÊNCIAS

ERTZOGUE, M. H. Quando o bordado e a memória se entrelaçam: imagem e oralidade em Arpilleras amazônicas. **História Revista**, Goiânia, v. 23, n. 3, p. 104–120, 2019. DOI: 10.5216/hr.v23i3.51464. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/historia/article/view/51464>. Acesso em: 11 out. 2023.

FERNANDES, B. R.; ESMERALDO, G. G. S. L.; ALVES, M. C. Arpilleras: socializando as artes-políticas que retratam denúncias das mulheres atingidas por barragens em territórios nordestinos. **O Público e o Privado**, n. 35, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstreams/3c4094c3-ae2b-439a-be69-1287f9c5fb8b/download>. Acesso em: 30 abr. 2024.

KARAWEJCZYK, Mônica; MEYRER, Ronei-Marco. Estudos de gênero, ensino e pesquisa: temas sensíveis em tempos sombrios. In: BUENO, André; CAMPOS, Carlos Eduardo; PORTO, Douglas. **Ensino de História: Teorias e Metodologias**. Rio de Janeiro: Sobre Ontens/UFMS, 2020. p. 54-60. Disponível em: https://www.academia.edu/43274371/ENSINO_DE_HIST%C3%93RIA_TEORIAS_E_METODOLOGIAS. Acesso em: 25 abr. 2024.

LIMA, M. S. P. **Arpilleras: o bordado como performance cultural chilena, em favor do drama social**. 2018. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/items/416e2c2b-2bfc-46f0-b3ca-09d31fa0036d>. Acesso em: 29 abr. 2024.